

30 de setembro de 2020

Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego

Agosto de 2020

Em julho, a população empregada aumentou 0,5%, a taxa de desemprego aumentou 0,6 pontos percentuais e a taxa de subutilização aumentou 0,1 pontos percentuais

Julho de 2020 – resultados definitivos:

- A população empregada aumentou 0,5% relativamente ao mês anterior, mas diminuiu 1,2% em relação a três meses antes e 3,1% em relação ao mesmo mês de 2019¹.
- A população desempregada aumentou 9,0% em relação a junho de 2020, 26,6% relativamente a abril do mesmo ano e 20,2% por comparação com julho de 2019.
- A taxa de desemprego (conceito da Organização Internacional do Trabalho, OIT) situou-se em 7,9%, mais 0,6 pontos percentuais (p.p.) do que no mês precedente, 1,6 p.p. do que há três meses e 1,4 p.p. do que um ano antes.
- A taxa subutilização de trabalho² situou-se em 15,6%, mais 0,1 p.p. do que no mês precedente, 2,2 p.p. do que há 3 meses e 2,7 p.p. do que há um ano.

Agosto de 2020 – resultados provisórios:

- A população empregada teve um acréscimo de 0,5% em relação ao mês anterior e de 1,3% em relação a três meses antes e um decréscimo de 3,0% por comparação com o mesmo mês de 2019.
- A população desempregada aumentou 3,3% em relação a julho de 2020, 44,0% relativamente a maio do mesmo ano e 25,7% por comparação com agosto de 2019.
- A taxa de desemprego (conceito OIT) situou-se em 8,1%, mais 0,2 p.p. do que no mês precedente, 2,2 p.p. do que há três meses e 1,7 p.p. do que há um ano.
- A taxa subutilização de trabalho situou-se em 15,3%, menos 0,3 p.p. do que no mês precedente e mais 0,7 p.p. do que há 3 meses e 2,7 p.p. do que há um ano.
- A diminuição mensal da taxa de subutilização do trabalho neste mês resultou, principalmente, da diminuição do número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego, que mais do que compensou o aumento da população desempregada.

A informação deste Destaque é influenciada pela situação atual determinada pela pandemia COVID-19, seja pela natural perturbação associada ao impacto da pandemia na obtenção de informação primária, seja pelas alterações comportamentais decorrentes das medidas de salvaguarda da saúde pública adotadas (ver explicação na página 7). Por este motivo, o INE alerta para o especial cuidado a ter na análise das estimativas provisórias apresentadas.

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

¹ Nas estimativas divulgadas neste Destaque, calculadas conforme descrito na Nota Técnica (anexo), é considerada a população dos 15 aos 74 anos e os valores são ajustados de sazonalidade (salvo indicação em contrário).

² A subutilização do trabalho é um indicador que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores involuntariamente a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inativos disponíveis mas que não procuraram emprego.

Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego Principais indicadores								
	Unidade	Valores ajustados de sazonalidade						
		Jul 2019	Ago 2019	Abr 2020	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020	Ago 2020 (p)
População ativa (15 a 74 anos)		5 178,8	5 191,4	5 070,3	4 944,9	5 038,9	5 097,3	5 131,9
População empregada (15 a 74 anos)		4 843,0	4 859,7	4 751,5	4 655,3	4 668,6	4 693,5	4 715,0
População desempregada (15 a 74 anos)	Milhares de pessoas	335,8	331,7	318,8	289,6	370,3	403,7	417,0
População inativa (15 a 74 anos)		2 589,3	2 574,5	2 709,7	2 835,5	2 741,8	2 684,5	2 648,9
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)		693,8	677,8	713,8	772,1	828,8	836,3	823,5
Taxa de atividade (15 a 74 anos)		66,7	66,8	65,2	63,6	64,8	65,5	66,0
Taxa de emprego (15 a 74 anos)		62,3	62,6	61,1	59,8	60,0	60,3	60,6
Taxa de desemprego (15 a 74 anos)	%	6,5	6,4	6,3	5,9	7,3	7,9	8,1
Taxa de inatividade (15 a 74 anos)		33,3	33,2	34,8	36,4	35,2	34,5	34,0
Taxa de subutilização do trabalho (15 a 74 anos)		12,9	12,6	13,4	14,6	15,5	15,6	15,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

1. Desenvolvimentos mensais

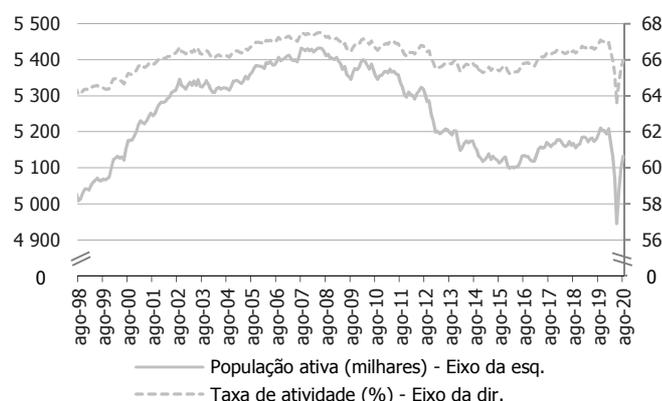
A. População ativa e taxa de atividade

Em julho de 2020, a população ativa – estimada em 5 097,3 mil pessoas – aumentou 1,2% (58,4 mil) em relação ao mês anterior e 0,5% (27,0 mil) em relação a abril do mesmo ano, tendo diminuído 1,6% (81,5 mil) em relação a julho de 2019.

Em agosto de 2020, a estimativa provisória da população ativa situou-se em 5 131,9 mil pessoas, tendo aumentado 0,7% (34,6 mil) em relação ao mês anterior e 3,8% (187,0 mil) relativamente a três meses antes. Por comparação com um ano antes, a população ativa diminuiu 1,1% (59,5 mil).

A taxa de atividade, que se situou em 66,0%, aumentou quando comparada com o mês anterior (0,5 p.p.) e com três meses antes (2,4 p.p.), tendo diminuído em relação ao período homólogo de 2019 (0,8 p.p.).

Gráfico 1: População ativa e taxa de atividade
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: As estimativas de agosto de 2020 são provisórias.

B. População empregada e taxa de emprego

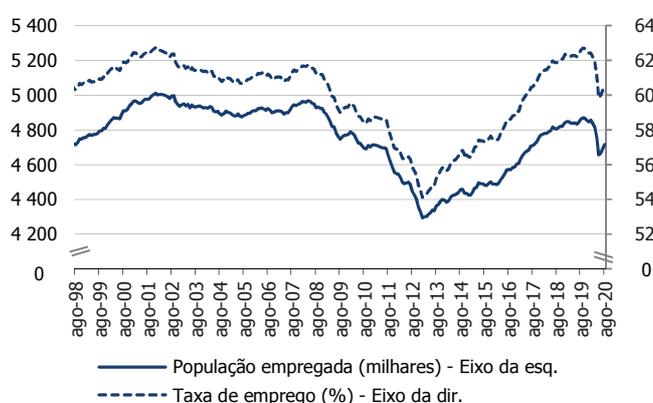
Em julho de 2020, a população empregada foi estimada em 4 693,5 mil pessoas, tendo aumentado 0,5% (24,9 mil) em relação ao mês anterior e diminuído 1,2% (58,0 mil) em relação a abril de 2020 e 3,1% (149,5 mil) comparativamente a julho de 2019.

Em agosto de 2020, a estimativa provisória da população empregada, que correspondeu a 4 715,0 mil pessoas, registou um acréscimo de 0,5%, (21,5 mil) em relação ao mês anterior e de 1,3% (59,7 mil)

relativamente a três meses antes, tendo diminuído 3,0% (144,7 mil) por comparação com um ano antes.

A taxa de emprego situou-se em 60,6%, valor superior em 0,3 p.p. ao do mês anterior e em 0,8 p.p. ao de maio de 2020 e inferior em 2,0 p.p. ao do período homólogo de 2019.

Gráfico 2: População empregada e taxa de emprego
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: As estimativas de agosto de 2020 são provisórias.

C. População desempregada e taxa de desemprego

Em julho de 2020, a população desempregada foi estimada em 403,7 mil pessoas, tendo aumentado 9,0% (33,4 mil) em relação a junho de 2020, 26,6% (84,9 mil) relativamente a abril de 2020 (três meses antes) e 20,2% (67,9 mil) por comparação com julho de 2019.

A taxa de desemprego situou-se em 7,9%, tendo aumentado 0,6 p.p. em relação à do mês anterior, 1,6 p.p. por comparação com três meses antes e 1,4 p.p. comparativamente ao mês homólogo de 2019.

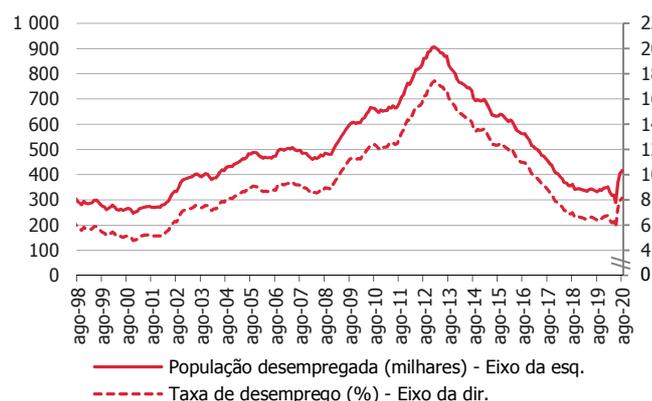
Em agosto de 2020, a população desempregada – estimada provisoriamente em 417,0 mil pessoas – registou um aumento de 3,3% (13,3 mil) em relação ao mês anterior, de 44,0% (127,4 mil) relativamente a

três meses antes e de 25,7% (85,3 mil) por comparação com o período homólogo de 2019.

A taxa de desemprego de agosto de 2020 foi estimada provisoriamente em 8,1%, valor superior em 0,2 p.p. à do mês precedente, em 2,2 p.p. à de maio do mesmo ano e em 1,7 p.p. à de agosto de 2019.

A taxa de desemprego dos jovens foi estimada em 26,3%, a que corresponde um acréscimo de 0,1 p.p. relativamente à taxa de julho de 2020. Já a taxa de desemprego dos adultos foi estimada em 6,9% e aumentou 0,2 p.p. em relação ao mês anterior.

Gráfico 3: População desempregada e taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: As estimativas de agosto de 2020 são provisórias.

D. População inativa e taxa de inatividade

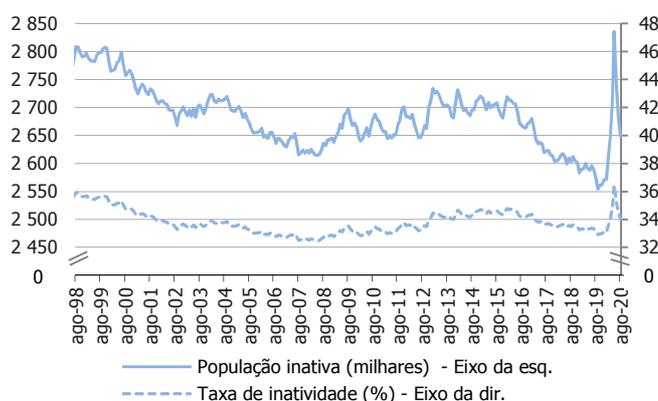
Em julho de 2020, a população inativa – estimada em 2 684,5 mil pessoas – diminuiu 2,1% (57,3 mil) em relação ao mês anterior e 0,9% (25,2 mil) em relação a três meses antes, tendo aumentado 3,7% (95,2 mil) por comparação com o mês homólogo de 2019.

Em agosto de 2020, a estimativa provisória da população inativa situou-se em 2 648,9 mil pessoas, tendo diminuído 1,3% (35,6 mil) em relação ao mês anterior e 6,6% (186,6 mil) relativamente a três meses antes e aumentado 2,9% (74,4 mil) por comparação

com um ano antes.

A taxa de inatividade situou-se em 34,0%, um valor inferior em 0,5 p.p. ao de julho de 2020 e em 2,4 p.p. ao de maio do mesmo ano e superior em 0,8 p.p. ao de agosto de 2019.

Gráfico 4: População inativa e taxa de inatividade
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: As estimativas de agosto de 2020 são provisórias.

E. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego⁴. Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho⁵ – e permite aos utilizadores dispor de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a medida mais restrita correspondente à taxa de desemprego oficial, que obedece à definição da OIT.

⁴ Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação “Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012” – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>

⁵ Ver conceitos na Nota Técnica e Diagrama na página 9.

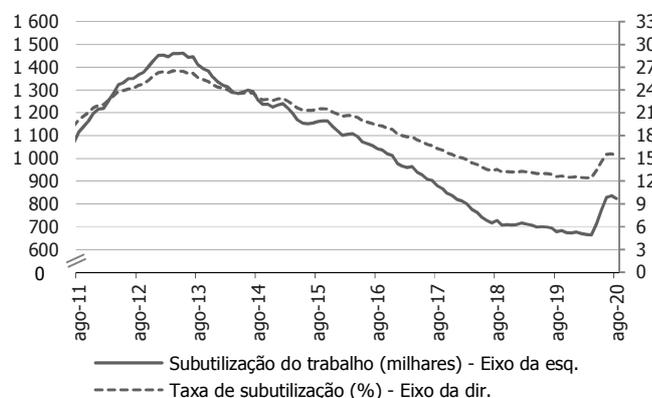
Em julho de 2020, a subutilização do trabalho abrangeu 836,3 mil pessoas, tendo aumentado 0,9% (7,5 mil) em relação ao mês anterior, 17,2% (122,5 mil) relativamente a três meses antes e 20,5% (142,5 mil) por comparação com o período homólogo de 2019.

A taxa de subutilização do trabalho foi 15,6%, tendo aumentado 0,1 p.p. em relação ao mês anterior, 2,2 p.p. relativamente à observada três meses antes e em 2,7 p.p. à registada no mês homólogo de 2019.

Em agosto de 2020, a estimativa provisória da subutilização do trabalho situou-se em 823,5 mil pessoas, o que corresponde a uma diminuição de 1,5% (12,8 mil) em relação à estimativa de julho de 2020 e a um aumento de 6,7% (51,4 mil) relativamente à de maio do mesmo ano e de 21,5% (145,7 mil) por comparação com a de agosto de 2019.

A estimativa provisória da taxa de subutilização do trabalho de agosto de 2020 foi 15,3%, tendo diminuído 0,3 p.p. em relação ao mês anterior e aumentado 0,7 p.p. relativamente a três meses antes e 2,7 p.p. por comparação com o mês homólogo de 2019.

Gráfico 5: Subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: As estimativas de agosto de 2020 são provisórias.

Em síntese (gráfico 6), em julho de 2020, em relação ao mês anterior, a população ativa aumentou (58,4 mil) e a população inativa diminuiu (57,3 mil)⁶. O acréscimo da população ativa resultou do acréscimo da população empregada (24,9 mil) e da população desempregada (33,4 mil).

Em relação a três meses antes, o acréscimo observado na população ativa (27,0 mil) adveio do aumento da população desempregada (84,9 mil) ter mais do que compensado a diminuição da população empregada (58,0 mil). A população inativa diminuiu em 25,2 mil pessoas.

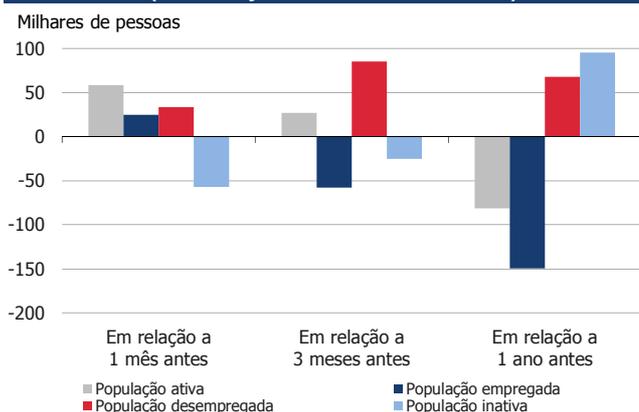
Já em relação a julho de 2019, a diminuição da população ativa (81,5 mil) foi explicada pelo decréscimo observado na população empregada (149,5 mil), que superou o acréscimo verificado na população desempregada (67,9 mil). A população inativa aumentou em 95,2 mil pessoas.

Relativamente às estimativas provisórias de agosto de 2020 (gráfico 7), o aumento mensal da população ativa (34,6 mil) resultou do acréscimo da população empregada (21,5 mil) e do aumento da população desempregada (13,3 mil). Por seu turno, a população inativa diminuiu (35,6 mil), sendo dois terços desta redução (22,8 mil) explicada pelo decréscimo no número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Em relação a três meses antes, o acréscimo da população ativa (187,0 mil) adveio do forte aumento da população desempregada (127,4 mil) e da população empregada (59,7 mil). Por sua vez, a população inativa diminuiu (186,6 mil), o que foi explicado em parte pela diminuição do número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego (102,0 mil).

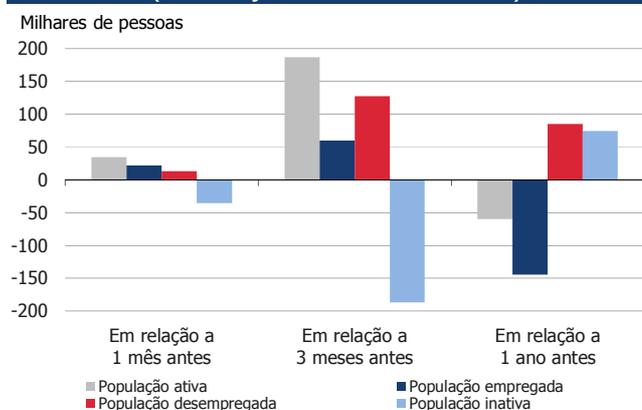
Por seu lado, comparativamente a agosto de 2019, a população ativa diminuiu (59,5 mil) devido ao decréscimo da população empregada (144,7 mil) ter sido superior ao acréscimo da população desempregada (85,3 mil). Já na população inativa observou-se um aumento de 74,4 mil pessoas, devido sobretudo ao aumento do número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego (58,6 mil).

Gráfico 6: Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa em julho de 2020
(valores ajustados de sazonalidade)



⁶ As variações da população ativa e da população inativa não são necessariamente simétricas. Elas são igualmente influenciadas pelas variações da população total decorrentes dos saldos natural e migratório.

Gráfico 7: Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa em agosto de 2020
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: As estimativas de agosto de 2020 são provisórias.

2. O impacto da pandemia COVID-19 nos resultados do Inquérito ao Emprego apresentados neste Destaque

Desde meados de março de 2020 que têm vindo a ser adotadas medidas de salvaguarda da saúde pública relativas à pandemia COVID-19 que afetaram o normal funcionamento do mercado de trabalho e, conseqüentemente, as estimativas mensais de emprego e desemprego.

Salienta-se a declaração do estado de emergência em 19 de março, que vigorou até ao final do mês de abril e ditou o encerramento temporário de várias empresas e restrições à livre circulação de pessoas, acompanhado pelo fecho das escolas, que levou a que muitos pais tivessem de ficar em casa (ainda que não podendo trabalhar em regime de teletrabalho) para cuidar dos seus filhos. Em simultâneo, foram tomadas medidas de proteção do emprego dos trabalhadores, como, por exemplo, o *layoff* simplificado.

Tal teve impacto na classificação das pessoas segundo a Condição Perante o Trabalho no Inquérito ao Emprego, particularmente durante o estado de emergência⁷. Pessoas anteriormente classificadas como desempregadas e pessoas que efetivamente perderam o seu emprego foram (corretamente, do ponto de vista estatístico) classificadas como inativas caso não tenham feito uma procura ativa de emprego⁸, devido às restrições à mobilidade, à redução ou mesmo interrupção dos canais normais de informação sobre ofertas de trabalho em consequência do encerramento parcial ou mesmo total de uma proporção muito significativa de empresas. Também a não disponibilidade para começar a trabalhar na semana de referência ou nos 15 dias seguintes, caso tivessem encontrado um emprego, por terem de cuidar de filhos ou dependentes ou por terem adoecido em consequência da pandemia, levou à inclusão na população inativa.

De igual modo, pessoas anteriormente classificadas como empregadas puderam não cumprir os critérios da Organização Internacional do Trabalho (OIT), operacionalizados de forma harmonizada na União Europeia em conjunto com o Eurostat, necessários para pertencer a este grupo (vide conceito de empregado na Nota Técnica), sendo por isso consideradas não empregadas (ou seja, desempregadas ou inativas). Foi o caso das pessoas ausentes do trabalho por uma duração prevista superior a três meses e que, simultaneamente, auferiam um salário inferior a 50% do habitual. Não obstante, as medidas de contenção da pandemia adotadas pelo governo abrangeram um grande número de pessoas potencialmente nesta situação, mantendo-as na população empregada.

Com o gradual processo de desconfinamento iniciado em maio, foi possível a reabertura de diversas atividades económicas e, não existindo agora um dever de isolamento social tão restritivo quanto antes, tal terá possibilitado o cumprimento dos critérios de procura ativa de emprego e de disponibilidade para começar a trabalhar, essenciais para a transição entre a população inativa e a população desempregada.

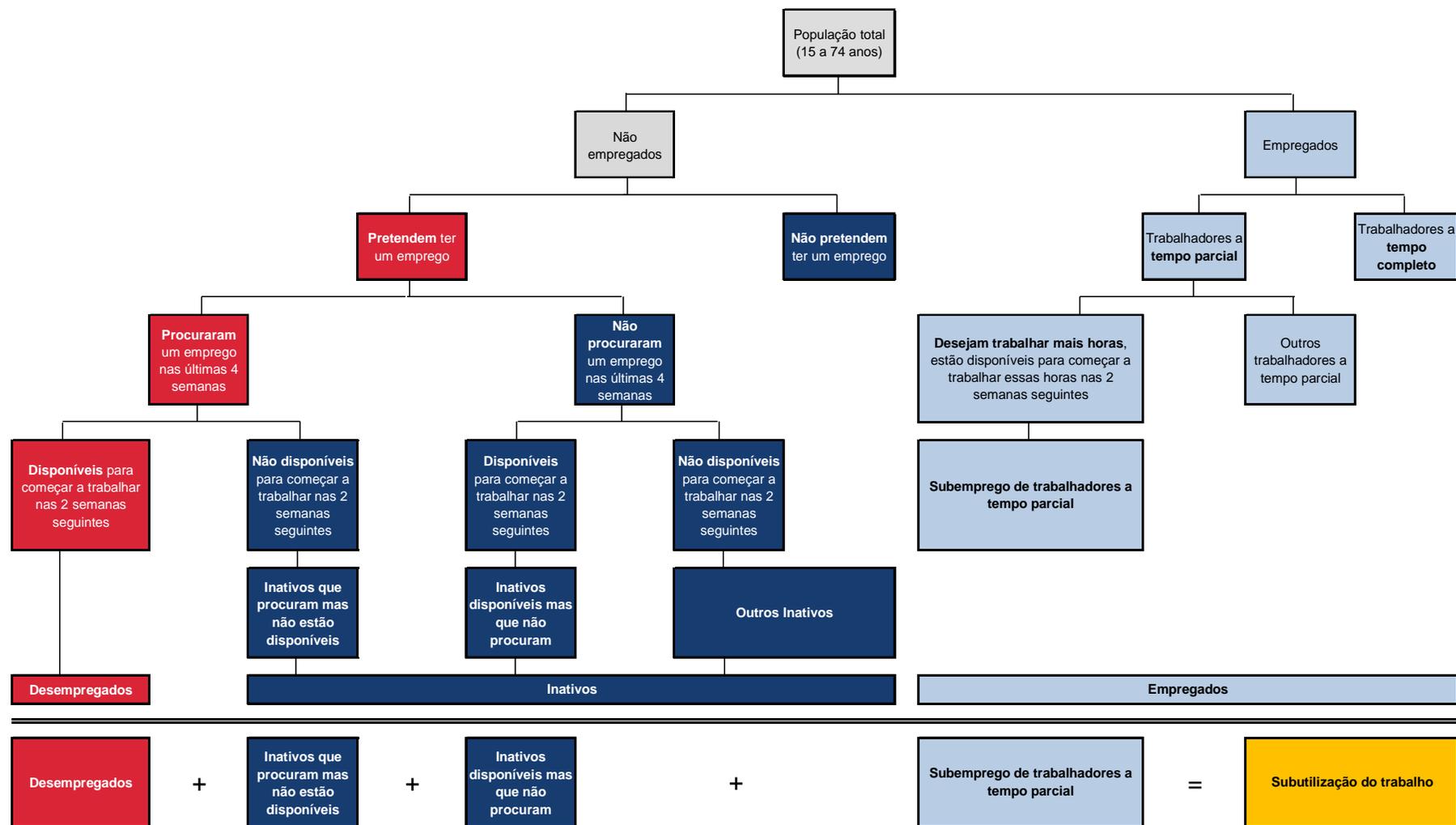
⁷ Para uma explicação mais detalhada, sugere-se a consulta da secção B. O impacto da pandemia COVID-19 nos resultados do Inquérito ao Emprego do Destaque "Estimativas de Emprego – 2.º trimestre de 2020", disponível em <https://www.ine.pt/xurl/dest/415270375>.

⁸ Condição essencial para a sua classificação enquanto desempregadas, vide conceito de desempregado na Nota Técnica.

De facto, é visível nos resultados definitivos de julho (mês central do trimestre móvel que abrange junho, julho e agosto⁹) o aumento da população empregada em relação ao mês anterior, bem como o aumento da população desempregada e a diminuição da população inativa relativamente a três meses antes (abril) e ao mês anterior (junho). A redução da população inativa foi devida, principalmente, à diminuição do número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego, grande parte dos quais passaram a procurar emprego e foram por isso classificados na população desempregada. Estes movimentos são reforçados nas estimativas provisórias de agosto e refletem-se no aumento da taxa de desemprego (8,1%) e na diminuição da taxa de subutilização (15,3%), em resultado da redução do número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego (22,8 mil), que mais do que compensou o aumento da população desempregada no mesmo período (13,3 mil).

⁹ Para mais informações, consulte a Nota Técnica.

Critérios de classificação da população dos 15 aos 74 anos segundo a condição perante o trabalho



Quadro 1: População ativa e taxa de atividade por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Ago 2019	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020	Ago 2020 (p)	Ago 2019	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020	Ago 2020 (p)
	Milhares de pessoas									
População ativa (15 a 74 anos)	5 191,4	4 944,9	5 038,9	5 097,3	5 131,9	5 209,7	4 949,9	5 053,6	5 111,5	5 144,2
Homens (15 a 74 anos)	2 627,8	2 499,2	2 534,6	2 558,2	2 584,3	2 642,2	2 501,1	2 543,9	2 568,5	2 593,9
Mulheres (15 a 74 anos)	2 563,7	2 445,7	2 504,3	2 539,1	2 547,6	2 567,5	2 448,7	2 509,7	2 543,0	2 550,3
Jovens (15 a 24 anos)	376,3	309,9	319,9	327,0	326,5	389,9	300,4	314,6	329,6	337,2
Adultos (25 a 74 anos)	4 815,1	4 635,0	4 719,0	4 770,2	4 805,4	4 819,8	4 649,4	4 739,0	4 781,9	4 806,9
	%									
Taxa de atividade (15 a 74 anos)	66,8	63,6	64,8	65,5	66,0	67,1	63,6	65,0	65,7	66,1
Homens (15 a 74 anos)	70,9	67,4	68,3	69,0	69,7	71,3	67,4	68,6	69,2	69,9
Mulheres (15 a 74 anos)	63,2	60,1	61,5	62,3	62,6	63,3	60,1	61,6	62,4	62,6
Jovens (15 a 24 anos)	34,5	28,3	29,2	29,8	29,8	35,8	27,4	28,7	30,1	30,8
Adultos (25 a 74 anos)	72,1	69,3	70,6	71,4	71,9	72,2	69,6	70,9	71,5	71,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

Quadro 2: População empregada e taxa de emprego por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Ago 2019	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020	Ago 2020 (p)	Ago 2019	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020	Ago 2020 (p)
	Milhares de pessoas									
População empregada (15 a 74 anos)	4 859,7	4 655,3	4 668,6	4 693,5	4 715,0	4 886,3	4 671,4	4 704,2	4 728,4	4 737,4
Homens (15 a 74 anos)	2 478,0	2 355,5	2 354,6	2 360,4	2 375,2	2 497,3	2 360,3	2 371,2	2 379,2	2 391,1
Mulheres (15 a 74 anos)	2 381,7	2 299,8	2 314,0	2 333,1	2 339,8	2 389,0	2 311,2	2 333,1	2 349,2	2 346,3
Jovens (15 a 24 anos)	308,1	243,7	232,1	241,4	240,7	320,2	240,6	235,1	248,2	250,1
Adultos (25 a 74 anos)	4 551,6	4 411,6	4 436,4	4 452,2	4 474,2	4 566,2	4 430,8	4 469,2	4 480,2	4 487,3
	%									
Taxa de emprego (15 a 74 anos)	62,6	59,8	60,0	60,3	60,6	62,9	60,0	60,5	60,8	60,9
Homens (15 a 74 anos)	66,8	63,5	63,5	63,6	64,0	67,4	63,6	63,9	64,1	64,5
Mulheres (15 a 74 anos)	58,7	56,5	56,8	57,3	57,5	58,9	56,8	57,3	57,7	57,6
Jovens (15 a 24 anos)	28,3	22,2	21,2	22,0	22,0	29,4	22,0	21,4	22,6	22,8
Adultos (25 a 74 anos)	68,2	66,0	66,4	66,6	66,9	68,4	66,3	66,9	67,0	67,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

Quadro 3: População desempregada e taxa de desemprego por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Ago 2019	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020	Ago 2020 (p)	Ago 2019	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020	Ago 2020 (p)
	Milhares de pessoas									
População desempregada (15 a 74 anos)	331,7	289,6	370,3	403,7	417,0	323,4	278,4	349,4	383,1	406,8
Homens (15 a 74 anos)	149,8	143,7	180,0	197,8	209,1	144,9	140,9	172,8	189,3	202,8
Mulheres (15 a 74 anos)	181,9	145,9	190,3	205,9	207,9	178,6	137,6	176,6	193,8	204,0
Jovens (15 a 24 anos)	68,2	66,2	87,7	85,7	85,8	69,7	59,8	79,5	81,4	87,2
Adultos (25 a 74 anos)	263,5	223,4	282,5	318,0	331,1	253,7	218,6	269,9	301,7	319,6
	%									
Taxa de desemprego (15 a 74 anos)	6,4	5,9	7,3	7,9	8,1	6,2	5,6	6,9	7,5	7,9
Homens (15 a 74 anos)	5,7	5,7	7,1	7,7	8,1	5,5	5,6	6,8	7,4	7,8
Mulheres (15 a 74 anos)	7,1	6,0	7,6	8,1	8,2	7,0	5,6	7,0	7,6	8,0
Jovens (15 a 24 anos)	18,1	21,4	27,4	26,2	26,3	17,9	19,9	25,3	24,7	25,9
Adultos (25 a 74 anos)	5,5	4,8	6,0	6,7	6,9	5,3	4,7	5,7	6,3	6,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

Quadro 4: População inativa e taxa de inatividade por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Ago 2019	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020	Ago 2020 (p)	Ago 2019	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020	Ago 2020 (p)
	Milhares de pessoas									
População inativa (15 a 74 anos)	2 574,5	2 835,5	2 741,8	2 684,5	2 648,9	2 556,2	2 830,5	2 727,0	2 670,2	2 636,6
Homens (15 a 74 anos)	1 079,8	1 209,8	1 174,5	1 151,2	1 124,3	1 065,3	1 207,9	1 165,1	1 140,8	1 114,7
Mulheres (15 a 74 anos)	1 494,7	1 625,6	1 567,3	1 533,3	1 524,5	1 490,9	1 622,6	1 561,9	1 529,4	1 521,9
Jovens (15 a 24 anos)	713,2	785,8	776,1	769,5	770,0	699,6	795,3	781,4	766,9	759,3
Adultos (25 a 74 anos)	1 861,3	2 049,7	1 965,7	1 915,0	1 878,9	1 856,5	2 035,3	1 945,6	1 903,3	1 877,4
	%									
Taxa de inatividade (15 a 74 anos)	33,2	36,4	35,2	34,5	34,0	32,9	36,4	35,0	34,3	33,9
Homens (15 a 74 anos)	29,1	32,6	31,7	31,0	30,3	28,7	32,6	31,4	30,8	30,1
Mulheres (15 a 74 anos)	36,8	39,9	38,5	37,7	37,4	36,7	39,9	38,4	37,6	37,4
Jovens (15 a 24 anos)	65,5	71,7	70,8	70,2	70,2	64,2	72,6	71,3	69,9	69,2
Adultos (25 a 74 anos)	27,9	30,7	29,4	28,6	28,1	27,8	30,4	29,1	28,5	28,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

Quadro 5: Subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho (15 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Ago 2019	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020	Ago 2020 (p)	Ago 2019	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020	Ago 2020 (p)
	Milhares de pessoas									
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)	677,8	772,1	828,8	836,3	823,5	667,7	748,7	795,2	811,1	805,5
População desempregada	331,7	289,6	370,3	403,7	417,0	323,4	278,4	349,4	383,1	406,8
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	156,9	133,0	150,9	169,8	165,4	141,5	132,7	145,4	157,8	150,1
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	23,4	23,3	21,6	15,6	16,9	23,0	25,4	23,8	17,3	16,6
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	165,7	326,3	286,1	247,1	224,3	179,7	312,1	276,7	252,9	232,0
	%									
Taxa de subutilização (15 a 74 anos)	12,6	14,6	15,5	15,6	15,3	12,3	14,2	14,9	15,1	14,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

NOTA TÉCNICA

Inquérito ao Emprego

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no território nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda-feira a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente a seguir à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Estimativas Mensais do Inquérito ao Emprego

O INE iniciou, em 2014, a publicação mensal de estimativas do Inquérito ao Emprego para os principais indicadores do mercado de trabalho, em complemento da publicação das estimativas trimestrais habituais.

Com esta iniciativa, pretende-se dotar os utilizadores de informação atualizada mensalmente sobre a evolução do mercado de trabalho que permita um quadro de leitura da condição perante o trabalho mais completo do que o anteriormente proporcionado pelo Eurostat na divulgação mensal de estimativas da população desempregada e da taxa de desemprego, para Portugal. Com esta divulgação, o INE satisfaz, ainda, um requisito no âmbito dos Principais Indicadores Económicos Europeus (PEEIs, *Principal European Economic Indicators*).

Tirando partido do carácter contínuo da recolha do Inquérito ao Emprego, é possível obter mensalmente estimativas referentes aos sucessivos conjuntos de três meses (trimestre móveis), mantendo a sua consistência com as estimativas divulgadas trimestralmente.

As estimativas mensais são referentes a trimestres móveis *centrados*, em que o mês de referência (m) é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, o mês de referência de cada Destaque corresponde, na realidade, ao mês central do trimestre composto pelos meses $m-1$, m e $m+1$. Em consequência, as variações mensais são calculadas sobre valores que contêm meses comuns, pelo que, caso se pretenda realizar a comparação de trimestres móveis sem meses comuns, aquela deve ser feita em relação ao mês de referência três meses antes.

A opção de divulgar séries de trimestres móveis centrados procurou evitar algum atraso na deteção de pontos de viragem do ciclo económico decorrente da utilização de médias móveis simples, mas implica que as estimativas referentes ao último trimestre móvel divulgado tenham carácter provisório (ver secção "Revisões" abaixo).

Tratando-se de estimativas referentes a trimestres móveis centrados, os valores (não ajustados de sazonalidade) dos meses de referência fevereiro, maio, agosto e novembro, de cada ano, correspondem aos valores do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestres naturais, respetivamente, cujos resultados são publicados e analisados com maior detalhe aquando da divulgação trimestral das estimativas do Inquérito ao Emprego.

As estimativas relativas ao último mês de referência são sempre provisórias, uma vez que se trata de um trimestre móvel para o qual é utilizada informação ainda incompleta para o último mês. Com efeito, para os dois primeiros meses ($m-1$ e m) a recolha da informação do Inquérito ao Emprego já está completa, enquanto para o terceiro mês ($m+1$) se dispõe apenas de parte da informação recolhida.

Neste contexto, em cada Destaque mensal são divulgados os valores provisórios para o mês de referência e os definitivos para meses anteriores.

(continua)

(continuação)

Informação disponibilizada

As séries de dados selecionadas para divulgação mensal são referentes à população empregada e desempregada, por sexo e grupo etário, e às taxas correspondentes. Em relação a estas séries de dados, importa salientar o seguinte:

- Para efeitos de construção de séries longas mensais para posterior ajustamento da sazonalidade, as duas últimas séries de dados do Inquérito ao Emprego (de 1998 a 2010; de 2011 em diante) foram previamente unidas.
- Salvo indicação em contrário, as séries de dados analisadas neste Destaque são ajustadas de sazonalidade, tendo-se optado por destacar, na análise conduzida, a comparação com os períodos mais recentes. Conforme acordado, o Eurostat passou a adotar estas estimativas nas suas divulgações mensais do desemprego. As séries originais (não ajustadas de sazonalidade; conforme divulgação trimestral do INE), encontram-se disponíveis nos Quadros 1 e 2 do anexo e no Portal das Estatísticas Oficiais (www.ine.pt).
- Os indicadores analisados neste Destaque foram calculados para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (conforme divulgação do Eurostat), o que difere do critério adotado nas estimativas trimestrais do INE (15 e mais anos, em conformidade com os conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho).

As séries retrospectivas de todos os indicadores publicados e analisados neste Destaque, desde fevereiro de 1998 (trimestre de janeiro a março de 1998), encontram-se disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

Revisões

A informação divulgada mensalmente é, conforme referido anteriormente, sujeita a revisões. As revisões resultam da obtenção das estimativas definitivas para o mês (trimestre móvel) anterior devido à conclusão da recolha do último mês que o compõe. Adicionalmente, as revisões resultam ainda da atualização das séries ajustadas de sazonalidade sempre que é acrescentada uma nova observação. Assim, em cada Destaque à Comunicação Social são apresentadas as estimativas definitivas de valores não ajustados de sazonalidade do mês de referência anterior.

O impacto dessas revisões, medido pela diferença entre as estimativas que agora se disponibilizam para o mês de julho de 2020 (estimativas definitivas) e as publicadas para esse mês no Destaque anterior, consta do quadro seguinte:

Revisão das estimativas de Julho de 2020 - principais indicadores -			
	Unidade	Valores ajustados de sazonalidade	Valores não ajustados de sazonalidade
População ativa (15 a 74 anos)		16,3	16,8
População empregada (15 a 74 anos)		22,2	22,4
População desempregada (15 a 74 anos)	Milhares de pessoas	- 6,0	- 5,7
População inativa (15 a 74 anos)		- 16,3	- 16,8
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)		- 5,5	- 5,8
Taxa de emprego (15 a 74 anos)		0,3	0,3
Taxa de desemprego (15 a 74 anos)		- 0,2	- 0,1
Taxa de desemprego de homens (15 a 74 anos)		- 0,2	- 0,1
Taxa de desemprego de mulheres (15 a 74 anos)	p.p.	- 0,1	- 0,1
Taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos)		- 0,1	- 0,1
Taxa de desemprego de adultos (25 a 74 anos)		- 0,1	- 0,2
Taxa de subutilização do trabalho (15 a 74 anos)		- 0,1	- 0,1

Em julho de 2020, a revisão em baixa (-0,2 p.p.) da taxa de desemprego ajustada de sazonalidade foi acompanhada por uma revisão em baixa de todos os grupos em análise: -0,2 p.p. para os homens e -0,1 p.p. para as mulheres, jovens e adultos. A revisão em baixa da taxa de desemprego foi acompanhada por uma revisão em baixa da população desempregada (-1,4%, - 6,0 mil) e por uma revisão em alta da população empregada (+0,5%; +22,2 mil).

(continua)

(continuação)

Alguns conceitos

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço^(a);
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

^(a) De acordo com os critérios definidos internacionalmente, há um conjunto de indivíduos que, ainda que ausentes do trabalho na semana de referência, devem ser classificados como empregados. É o caso dos indivíduos de férias, a gozar feriados, de licença de maternidade/paternidade ou ausentes por motivo doença. Relativamente a outro tipo de ausências pré-definidas, é necessário verificar a duração dessa ausência: se a ausência tiver uma duração até 3 meses, considera-se que o indivíduo mantém uma ligação formal ao emprego; se for superior a 3 meses, o indivíduo só será classificado como empregado se continuar a receber uma remuneração do trabalho igual ou superior a 50%. Caso contrário, os indivíduos são considerados não empregados.

População ativa: População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego mas não disponíveis e dos inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$\text{T.D. (\%)} = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$\text{T.E. (\%)} = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$\text{T.A. (\%)} = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

(continua)

(continuação)

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

T.I. (%) = (População inativa com 15 e mais anos / População total com 15 e mais anos) x 100

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que permite definir a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

T.S. (%) = (Subutilização do trabalho / População ativa alargada) x 100

No caso dos indicadores seleccionados para divulgação mensal, foi considerado o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.

Para uma descrição mais detalhada dos conceitos e das características metodológicas desta operação estatística, sugere-se a consulta do documento metodológico do [Inquérito ao Emprego](#) ou o das [Estatísticas Mensais de Emprego e Desemprego](#), ambos disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais.

Data do próximo Destaque:

29 de outubro de 2020: "Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – setembro de 2020".

30 de outubro de 2020: *News Release* do Eurostat.